

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**ENTRE DADOS E REALIDADES: O ASSISTENTE PEDAGÓGICO E OS
DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA EM ESCOLAS PÚBLICAS**

Jéssica Leine De Brito Silva (jessicaleine@hotmail.com)

Airton Rodrigues (airton.rodrigues@metodista.br)

ENTRE DADOS E REALIDADES: O ASSISTENTE PEDAGÓGICO E OS
DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA EM ESCOLAS PÚBLICAS

As avaliações externas em larga escala chegaram ao cenário educacional brasileiro nas décadas de 1980 e 1990 com a promessa de iluminar caminhos rumo à qualidade da educação pública. Trouxeram consigo gráficos, tabelas, índices e metas – instrumentos técnicos que buscavam objetividade e eficácia. No entanto, ao longo do tempo, essas métricas passaram a exercer uma influência cada vez mais estruturante sobre a vida das escolas, impondo uma lógica classificatória que muitas vezes ignora as vozes, os contextos e as singularidades dos sujeitos que habitam o cotidiano escolar.

Este estudo nasce do chão da escola pública, do olhar atento de uma pesquisadora que passou por algumas redes, sendo elas município de São Caetano do Sul, estado de São Paulo e se firmando na rede de Santo André situada no grande ABC e sua escuta e caminhada com aqueles que fazem da

educação um ato cotidiano de resistência e criação. Em meio às tensões provocadas pelos indicadores de desempenho e pelas políticas educacionais de controle, emerge o assistente pedagógico como figura mediadora, sendo um dos elo sentre os números e as pessoas, entre as metas e as possibilidades reais de transformação.

No campo das políticas educacionais, especialmente na vertente crítica da avaliação, autores como Freitas (2012), Sousa e Oliveira (2009) e Ravitch (2011) alertam para os riscos da avaliação como instrumento de controle e padronização, que esvazia a escola de sua potência formadora e crítica. Em consonância com esses estudos, a presente pesquisa se propõe a compreender como os assistentes pedagógicos, em escolas da rede municipal de Santo André (SP), ressignificam os dados das avaliações externas, articulando-os com as práticas pedagógicas, os projetos de formação docente e as decisões escolares.

A metodologia escolhida é a pesquisa narrativa, conforme proposta por Connelly e Clandinin (1990; 2011), que compreende a experiência como uma história vivida, contada e reconstruída em contextos históricos e sociais. O estudo será desenvolvido em duas escolas públicas com realidades sociais distintas, por meio de entrevistas narrativas com assistentes pedagógicos, professores e gestores, análise documental, observação de encontros formativos e também uma análise das políticas educacionais sobre a avaliação de larga escala.

Busca-se evidenciar as estratégias de mediação utilizadas pelos assistentes pedagógicos diante das exigências das políticas de avaliação; os efeitos desses dados sobre a formação continuada, o planejamento docente e as relações escolares; as contradições entre a racionalidade técnica das políticas avaliativas e a complexidade viva da escola pública. Ao mesmo tempo, pretende-se valorizar o papel dos profissionais que, entre pressões e possibilidades, constroem sentidos coletivos para os desafios educacionais.

Mais do que discutir a precisão estatística dos indicadores, esta investigação deseja escutar o que vibra para além dos números: as narrativas, os gestos e as presenças que sustentam o cotidiano escolar. A escola, como espaço de cuidado, afeto e luta, resiste à lógica da performatividade e clama por políticas públicas que reconheçam sua complexidade, sua humanidade e seu papel social.

Este estudo, portanto, almeja enriquecer o debate acerca de práticas avaliativas que se façam mais sensíveis, humanas e alinhadas com a complexidade dos sujeitos que vivem e transformam a educação. Além disso, pretende trazer um olhar atento, empático e acolhedor para as escolas situadas em comunidades marcadas pela vulnerabilidade social, reconhecendo as múltiplas dificuldades e resistências presentes nesses territórios. Ao iluminar a atuação silenciosa, porém essencial, dos assistentes pedagógicos, o trabalho reafirma a urgência de políticas públicas que transcendam a mera mensuração numérica, abraçando uma compreensão profunda que apoie, valorize e potencialize o fazer pedagógico em toda a sua riqueza e pluralidade.

Palavras-chave: avaliação; políticas públicas; assistente pedagógico; educação sensível; prática docente.